

## Vivendo pela Esperança (8:17-25)

Quando Paulo escreveu aos cristãos de Éfeso, lembrou-lhes de seu estado espiritual antes de se tornarem cristãos: “Naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, *não tendo esperança e sem Deus no mundo*” (Efésios 2:12; *grifo meu*). Que palavras tenebrosas: “*não tendo esperança*”! No desgaste da vida, a esperança é o que nos mantém em frente. Quando adoecemos, conseguimos suportar tendo esperança de ficar bem. Quando enfrentamos privações, sobrevivemos tendo esperança de receber ajuda. Quando temos problemas em casa, seguimos em frente tendo esperança de que a situação vai melhorar. Todavia, quando nos encontramos em circunstâncias difíceis, sem esperança, nossa tendência é desistir e entrar em desespero. A esperança faz toda a diferença.

Viktor Emil Frankl, um psicólogo judeu de Viena, foi preso em Auschwitz, um campo de concentração alemão, durante a Segunda Guerra Mundial. Ele observou que alguns presos desistiam da luta pela sobrevivência e se conformavam com a morte, enquanto outros conseguiam superar as trágicas condições. A diferença era que o primeiro grupo de presos julgava a situação sem solução, enquanto o segundo grupo acreditava que os nazistas seriam por fim derrotados e eles seriam libertados. Foi o grupo com esperança que sobreviveu ao campo de concentração e viveu vidas significativas depois de tudo aquilo<sup>1</sup>. A esperança fez a diferença.

E o que dizer de momentos em que parece não haver motivo para se ter esperança? Um descrente pode ser incapaz de ter esperança, mas um cristão

fiel sempre pode esperar por alguma coisa. Se sua doença for incurável, ele pode antever a terra em que “a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor” (Apocalipse 21:4). Se seus bens terrenos lhe forem tirados, ele sabe que possui “tesouros no céu” (Mateus 6:20). Quando cercado por catástrofes e tragédias insanas, ele tem esperança de um dia estar na gloriosa presença do Senhor (veja João 14:1-3).

Se você visitar Roma hoje e fizer um passeio turístico auxiliado por um guia, provavelmente será levado até as catacumbas subterrâneas da cidade, onde muitos cristãos foram sepultados. Também há túmulos magníficos na superfície pertencentes a não-cristãos. Dizem que a inscrição mais comum nos túmulos cristãos era “esperança”, mas essa inscrição não aparece nos túmulos dos mortos pagãos. O escritor do Livro de Hebreus chamou a esperança de “âncora da alma” (Hebreus 6:19). Assim como uma âncora mantém o barco seguro em meio a uma tempestade, a nossa esperança nos mantém firmes nas tempestades da vida.

A esperança é um tema chave no texto que estamos estudando. A palavra “esperança” ocorre cinco vezes nesse trecho (vv. 20, 24, 25). O versículo 24 diz: “Porque, na esperança, fomos salvos...” Conforme veremos, o conceito de esperança até se infunde em versículos em que o termo não ocorre. Isto ficará evidente se mantivermos dois fatos em mente: 1) a esperança bíblica não consiste em invenção de fatos, mas em “desejo mais expectativa”<sup>2</sup> e 2) a esperança bíblica não se baseia no que se vê (v. 24), e sim no que esperamos por causa da nossa fé.

<sup>1</sup> Adaptado de Harold T. Bryson, “Hope”, em *Illustrating Paul's Letter to the Romans*, comp. James F. Hightower. Nashville: Broadman Press, 1984, p. 61.

<sup>2</sup> Veja os comentários sobre “esperança” na lição “Três Verdades para Ensinar a Seus Filhos (5:1-8)”.

## UMA ESPERANÇA FORTIFICANTE (8:17, 18)

### A Realidade do Sofrimento (v. 17b)

Em Romanos 8:14–17, Paulo discorreu sobre o fato de sermos filhos de Deus. Os pensamentos do apóstolo atingiram o clímax quando ele disse: “... somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo” (vv. 16b, 17a). Ser herdeiro de Deus é uma perspectiva estimulante — mas somos trazidos de volta ao aqui-e-agora pelas próximas palavras de Paulo: “se com ele *soufermos*, também com ele seremos glorificados” (v. 17b; *grifo meu*).

Alguns grupos religiosos negam a realidade do sofrimento e outros insistem que os cristãos jamais precisam sofrer. Ao contrário disso, a Bíblia ensina que o sofrimento é uma parte inevitável da vida desde que Adão e Eva comeram do fruto proibido. O cristão está sujeito a todos os problemas que flagelam a humanidade, além dos sofrimentos por causa do nome de Jesus (veja 1 Pedro 4:16). Cristo disse aos discípulos: “Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros” (João 15:20b). Para alguns, sofrer com Cristo significará a morte. Para muitos, significará ser mal entendido e mal interpretado. Para todos, incluirá o peso de um mundo perdido em pecado (veja Lucas 19:10). Mais cedo ou mais tarde, sofrer será uma parte inevitável para quem tenta viver em Cristo (veja 2 Timóteo 3:12).

### A Esperança da Glória (vv. 17b, 18)

Quando *soufermos*, o que nos mantém de pé? Um fator importante no sofrimento é a esperança. Após dizer: “se com ele *soufermos*”, Paulo acrescentou: “também com ele seremos *glorificados*” (v. 17b; *grifo meu*). A seguir, o apóstolo faz uma das revelações mais importantes das Escrituras: “Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós” (v. 18). Anos antes, Paulo fizera uma declaração semelhante aos seus companheiros cristãos de Corinto: “Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação” (2 Coríntios 4:16, 17). Pense em tudo que Paulo suportou (veja 2 Coríntios 11:23–29)! Segundo o apóstolo, todo o seu sofrimento não passava de “momentânea tribulação” comparado ao “eterno peso de glória” que o esperava.

Em relação a Romanos 8:17, Charles Spurgeon deixou as seguintes palavras:

Paulo fez dos nossos sofrimentos atuais uma questão de aritmética simples. Ele somou todos eles e viu qual era o total. Antes mesmo de calcular qual seria a soma da glória, ele desistiu e disse apenas: “Nosso sofrimento atual não é nada comparado à glória que será revelada em nós”. Será que a proporção era de um para mil? Não, os resultados eram dignos de comparação. Ainda que os nossos sofrimentos equivalassem a um milésimo da nossa glória futura, eles seriam dignos de comparação. Mas Paulo disse que eles nunca alcançariam a proporção da glória. Os sofrimentos eram como uma gota e a glória como um imenso oceano.<sup>3</sup>

No original foi usada a preposição grega *eis* na frase “a glória revelada em nós”. *Eis* significa basicamente “para dentro de” e, como o termo não possui um equivalente exato na língua portuguesa, poderíamos explicar seu sentido traduzindo o texto para: “a glória revelada a nós e em nós e concedida sobre nós”.

O que é a glória a ser revelada a nós e em nós? O texto fala da “glória dos filhos de Deus” (v. 21) e faz referência específica à “redenção do nosso corpo” (v. 23). Quando o Senhor voltar, receberemos corpos glorificados (veja 1 Coríntios 15:43) e nos será permitido desfrutar da Sua glória (veja Apocalipse 21:23). Além disso, não podemos especular, mas podemos ter certeza de uma coisa: o que quer que esteja incluso na palavra “glória”, Deus já o preparou para os Seus filhos. A expressão “tenho por certo” (*logizomai*) “expressa forte certeza e nenhuma dúvida”<sup>4</sup>.

Antes de sairmos de Romanos 8:18, resta destacar a palavra “revelada”. No grego o termo *apokalupto* é composto por *apo*, “de” e *kalupto*, “cobrir”, e significa “desvendado, descoberto”. Se a nossa glória atualmente está “velada, encoberta”, isto significa que ela não é visível — o que implica a necessidade de *esperança*. O versículo 25 afirma que “esperamos o que não vemos”.

## UMA ESPERANÇA PARTILHADA (8:19–23)

Ao comentar nossa esperança da glória, Paulo fez algo inesperado: ele vinculou nossa esperança à

<sup>3</sup> Charles Spurgeon, *Spurgeon's Commentary on Great Chapters of the Bible*, comp. Tom Carter. Grand Rapids, Mich.: Kregel Publications, 1998, p. 263.

<sup>4</sup> Citado em Leon Morris, *The Epistle to the Romans*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, p. 319.

esperança de toda a criação nos versículos 19 a 23. Esses versículos são diferentes de qualquer outra passagem do Novo Testamento.

### A Esperança da Criação (vv. 19–22)

Disse ele: “A ardente expectativa da criação<sup>5</sup> aguarda a revelação dos filhos de Deus<sup>6</sup>” (v. 19). “A revelação dos filhos de Deus” refere-se à “glória a ser revelada em nós” (v. 18): na hora em que Cristo voltar, ganharemos corpos glorificados e o Senhor nos levará para estarmos com Ele. (Sugerem alguns que “a revelação dos filhos de Deus” poderia se referir ao fato de que, quando Cristo voltar, será revelado o fato de que realmente somos filhos de Deus. Um mundo incrédulo e antagônico terá então de reconhecer essa verdade.)

Paulo usou termos gráficos para indicar como a criação aguarda ansiosamente por esse acontecimento glorioso. “Ardente expectativa” vem de *apokaradokia*, um termo grego complexo formado de *apo*, “de”, *kara*, “cabeça”, e *dokēō*, “procurar, vigiar”<sup>7</sup>. Significa “esperar com a cabeça erguida e os olhos fitos no ponto do horizonte de onde se espera que o objeto venha”<sup>8</sup>. Visualize um homem olhando para uma linha de trem, na expectativa ansiosa do trem que lhe trará a sua amada<sup>9</sup>. “Aguarda” é a tradução de *apekdechomai*, um termo equivalente a “esperar” (*ek*, “fora” e *dechomai*, “receber”) fortalecido por *apo*. Sugere uma espera ansiosa<sup>10</sup>. A paráfrase de Phillips diz: “A criação toda está em suspense, esperando a maravilhosa visão dos filhos de Deus vindo em sua plenitude”<sup>11</sup>. O que nos vem à mente é a imagem de uma criança criança na ponta dos pés espionando pela janela o pai chegar.

Uma pergunta que se levanta a essa altura é: “O que é essa ‘criação’ que está em ardente expectativa?” A palavra traduzida por “criação” (de *ktisis*) pode significar o ato criativo ou o produto do ato

<sup>5</sup> Embora a ERC use o termo “criatura”, em vez de “criação”, nos versículos 19 e 21, a mesma palavra grega foi usada nas quatro ocorrências desse trecho (vv. 19, 20, 21, 22).

<sup>6</sup> O termo “filhos” é genérico, incluindo também “as filhas”.

<sup>7</sup> W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White Jr., *Dicionário Vine*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 7a. ed., 2007, p. 635.

<sup>8</sup> F. Godet, *Commentary on the Epistle to the Romans*, trad. A. Cusin, rev. e ed. Talbot W. Chambers. Funk e Wagnall, 1883; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1969, p. 313.

<sup>9</sup> Adaptado de Guy N. Woods, *How to Read the Greek New Testament*. Memphis: Autor Independente, 1970, p. 21.

<sup>10</sup> Vine, p. 635.

<sup>11</sup> J. B. Phillips. *Cartas para Hoje*. Trad. Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1994.

criativo<sup>12</sup>. Nesta passagem, refere-se ao produto do ato criativo — mas que produto ou coisa criada Paulo tinha em mente? Há várias opiniões em relação a isso. Por exemplo, alguns acreditam que Paulo só estava dando continuidade à sua exposição sobre o povo de Deus. Essa interpretação parece pouco provável, uma vez que essa “criação” está em contraste com o povo de Deus no começo do versículo 23: “E não somente ela [não somente a criação geme], mas também nós [filhos de Deus]... igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos”.

Outros insistem que “criação” refere-se aos não-cristãos. Usam como prova disso o fato de que pessoas de toda parte, até pagãos, anseiam por algo melhor além desta vida. Embora seja verdade que, num sentido, o mundo não-cristão está “gemendo” por um amanhã melhor, tal interpretação não parece harmonizar-se com o contexto. O versículo 21 diz que “a criação será *redimida do cativeiro da corrupção*, para a liberdade da *glória dos filhos de Deus*” (*grifo meu*). Essa afirmação parece inaplicável à humanidade em geral.

Provavelmente, é melhor pensar na “criação” como uma referência ao “universo material inteiro além do espírito humano”<sup>13</sup>. J. W. McGarvey escreveu: “Há muitos argumentos para o que Paulo quis dizer com ‘criação’. Pelo contexto, entendemos que ele se referia à terra e a toda vida sobre ela, exceto a humana”<sup>14</sup>.

São várias as objeções a esse ponto de vista. Uma delas é que o texto descreve a criação esperando, ansiando, gemendo e sofrendo — todas essas ações são tipicamente de pessoas e não de coisas. Entretanto, as Escrituras geralmente descrevem coisas cantando, clamando ou realizando ações tipicamente humanas (veja Salmos 96:12; 98:8; Isaías 35:1; 55:12). A isto denomina-se “personificação”: falar de uma *coisa* como se ela fosse uma *pessoa*. Quando pensamos em objetos inanimados “esperando” e “ansiando”, pode nos vir à mente a imagem de uma casa em construção “esperando” pelo acabamento, ou de um quadro não acabado “ansiando” pelas últimas pinceladas do artista, ou de um manuscrito “clamando” pela conclusão da história.

Outra objeção à idéia de que “criação” se refere ao mundo criado em geral é que, em Marcos 16:15 e

<sup>12</sup> Vine, p. 521.

<sup>13</sup> J. D. Thomas, *Romans*, The Living Word series. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1965, p. 63.

<sup>14</sup> J. W. McGarvey and Philip Y. Pendleton, *Thessalonians, Corinthians, Galatians and Romans*. Cincinnati: Standard Publishing, s.d., p. 362.

Colossenses 1:23, a palavra se refere apenas a pessoas. Douglas J. Moo comentou sobre isso:

Paulo pode usar a palavra para se referir a “criaturas” humanas (Gálatas 6:15; Colossenses 1:23), mas ele geralmente a aplica a toda a criação divina (Romanos 1:20, 25;... 2 Coríntios 5:17; Colossenses 1:15). A chave para o significado do termo aqui é o fato de que Paulo insiste que a frustração vivenciada pela “criação” não é culpa dela. Sendo assim, há que se excluir... seres humanos...<sup>15</sup>

Uma série de traduções reflete a visão de que Paulo se referia à criação em geral: “a natureza criada” (NVI), “a criação inteira” (BJ), “toda a criação” (BS21), “o Universo todo” (NTLH). Poderíamos emprestar expressões de 2 Pedro 3:7 e Apocalipse 21:1 e nos referirmos a essa “criação” como “os céus e a terra que *agora existem*” ou “o primeiro céu e a primeira terra”. Ou poderíamos até pensar nela como “o velho céu e a velha terra” (veja 2 Pedro 3:13; Apocalipse 21:1). Tudo o que o texto diz a respeito da criação é condizente com essa interpretação.

Se Paulo tinha em mente o mundo criado (além dos seres humanos) esperando e ansiando pela volta de Cristo, a próxima pergunta seria: “*Por que a criação ‘aguarda com ardente expectativa?’*” Por causa do efeito cósmico do pecado de Adão; por causa do vínculo estreito entre a humanidade e o mundo em geral. Quando Adão pecou, não só a humanidade<sup>16</sup>, mas todo o mundo criado foi igualmente afetado. Deus disse a Adão: “...maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo” (Gênesis 3:17b, 18a).

Qual a intensidade de todo esse mal? O bastante para prejudicar um mundo inteiro! Ainda há bondade e beleza no mundo, mas também há maldade e deformidade — os resultados do pecado. Certa mulher orou: “Senhor, se o senhor leu o jornal de hoje, sabe que o mundo está um caos!”<sup>17</sup> Deus não precisa ler os jornais para saber disso: tem sido assim desde que Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden. Larry Deason observou que “o homem sofre *justamente*”, enquanto “a criação sofre

*conseqüentemente*”<sup>18</sup> — ou seja, em conseqüência do pecado de Adão.

Qual foi a conseqüência do pecado de Adão para o mundo criado? Paulo continuou seu raciocínio: “Pois a criação está sujeita à vaidade [“inutilidade”; NVI]” (8:20a). “Vaidade” ou “inutilidade” vem de *mataiotes*, que significa “sem razão”. *Mataiotes* denota “vacuidade quanto a resultados”, aquilo que está “destituído de resultado”, a ausência de um objetivo ou efeito útil<sup>19</sup>. É a mesma palavra usada na tradução grega de Eclesiastes 1:2: “Vaidade das vaidades, diz o Pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade”. Na NVI o versículo foi vertido para: “‘Que grande inutilidade’, diz o mestre. Que grande inutilidade! Nada faz sentido”. A palavra *mataiotes* indica que, por causa do pecado, a terra não pôde cumprir sua razão de existir. Romanos 8:20 poderia ser assim traduzido: “[a criação] tornou-se inútil para atingir seu propósito”.

Obviamente, esse resultado não se deu por causa de alguma decisão equivocada da parte do mundo criado. Paulo continuou usando a personificação ao acrescentar: “Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele<sup>20</sup> que a sujeitou” (8:20b). Se a terra tivesse vontade própria, ela não optaria por ficar incapacitada para cumprir seu propósito. Foi Deus quem sujeitou o mundo criado à inutilidade como conseqüência do pecado do homem.

Apesar disso, o Senhor não deixou o mundo criado sem esperança. O versículo 21a diz que a criação foi sujeita a inutilidade “na esperança de que...” Esperança pontuou várias vezes o texto, mas essa é a primeira vez que a palavra é citada. “Na esperança de que?” “Na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus” (vv. 20, 21).

“A glória dos filhos de Deus” refere-se aos versículos 17 e 18, que falam de sermos “glorificados” com Cristo e da “glória a ser revelada em nós”. No contexto, é dada uma ênfase especial à “redenção dos nossos corpos”. Na ressurreição, quando recebermos nossos corpos glorificados (1 Coríntios 15:43), pela primeira vez, estaremos *libertos* da dor,

<sup>15</sup> Douglas J. Moo, *Romans*, The NIV Application Commentary. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 2000, p. 266.

<sup>16</sup> Veja as lições sobre Romanos 5:12–21 desta série.

<sup>17</sup> Jim Hylton, *Just Dying to Live*. Kalamazoo, Mich.: Master’s Press, 1976, p. 105.

<sup>18</sup> Larry Deason, “*The Righteousness of God*”: *An In-depth Study of Romans*, rev. Clifton Park, N.Y.: Life Communications, 1989, p. 222.

<sup>19</sup> Vine, pp. 1047s.

<sup>20</sup> Embora alguns acreditem que “aquele” refira-se a Adão, Satanás ou ambos — a afirmação está ligada à “esperança”. Adão e Satanás estavam envolvidos no pecado que resultou nos problemas da terra, mas foi Deus quem inseriu a nota de esperança.



da decadência e da morte. Por isso Paulo falou da “liberdade da glória dos filhos de Deus”. Essa nossa esperança está vinculada à esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção” e decadência. A humanidade e a terra partilharam juntas de uma maldição (Gênesis 3:16–19) e ambas também partilharão juntas do fim da maldição (veja Apocalipse 22:3).

Um dia, Cristo voltará (1 Tessalonicenses 4:16, 17). Paulo descreveu o que acontecerá então:

...transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade (1 Coríntios 15:51–53).

Quando formos transformados, habitaremos em corpos *espirituais* (1 Coríntios 15:44). Esses corpos espirituais, de um modo que não podemos conceber, terão uma relação com nossos corpos físicos (veja vv. 35–38<sup>21</sup>); mas nossos corpos espirituais serão indestrutíveis, gloriosos e poderosos (1 Coríntios 15:42–44). Esses corpos *espirituais* precisarão de um lugar *espiritual* para viver. Segundo Jesus, o “velho” céu e a “velha” terra “passarão” (Mateus 24:35). Pedro disse que eles “se desfarão abrasados” (2 Pedro 3:10; veja v. 7) — mas (se é possível usar essa imagem) das cinzas surgirá “*novo* céu e *nova* terra” (veja 2 Pedro 3:13; Apocalipse 21:1), um céu e uma terra *espirituais*. Novamente, de modo incompreensível a nós, haverá uma relação entre o velho céu e a velha terra físicos e o novo céu e a nova terra espirituais.

Tudo o que precisamos saber é que, assim como Deus proveu o Jardim do Éden como o lugar perfeito para corpos físicos viverem, Ele proverá a morada perfeita para corpos espirituais (veja João 14:2, 3; Apocalipse 21; 22). Conseguimos entender isso? Se mal conseguimos entender como será um corpo espiritual, como haveríamos de conceber a habitação espiritual para esse corpo? Deve ser suficiente para nós saber que, pela graça de Deus, poderemos passar a eternidade onde Ele está (veja Mateus 6:9; Apocalipse 21:1, 22, 23; 22:1, 3) — num lugar chama-

<sup>21</sup> Existe uma relação entre uma semente plantada e a planta que dela resulta. A planta não se parece com a semente, mas sua aparência depende do tipo de semente que foi plantada.

do “céu” (veja Filipenses 3:20; Colossenses 1:5)<sup>22</sup>.

Por ora, temos de retomar o texto em estudo e a frustração vivida pelo mundo atual. Assim como nós ansiamos pelo glorioso dia em que seremos transformados, (com efeito) o mundo criado também anseia por ele. “Porque sabemos”, disse Paulo, “que toda a criação... geme” (Romanos 8:22). Paulo disse “sabemos” porque o que ele estava dizendo era (e é) de conhecimento comum; era algo evidente a todos que olhassem para os problemas existentes no mundo. “Geme... a um só tempo”, no grego, é *sustenazo* (de *stenazo*, “gemer” mais *sun*, “com”<sup>23</sup>). Paulo estava usando uma figura de linguagem; mas quando pensamos na terra “gemendo”, sons de uma criação funcionando mal inundam nossa imaginação: o estrondo de um terremoto, o rugido de um trovão ou de um furacão, o crepitar de uma floresta em chamas, o ribombar de ondas estrondosas. O apóstolo disse que esses gemidos continuavam “até agora”. O “até agora” de Paulo aplica-se ao nosso tempo também; o gemido persiste até hoje e continuará até a volta de Cristo.

Todavia, a dor e a angústia da terra não são inúteis. Paulo disse que “toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias”. “A um só tempo... suporta angústias” vem de uma única palavra grega: *sunodino* (*odino*, “sofrer dores de parto”<sup>24</sup> precedido por *sun*, “com”). Costuma-se dizer que a criação vem suportando não dores *de morte*, mas dores *de parto*<sup>25</sup>. Mulheres que já sofreram as dores de parto entendem melhor a analogia de Paulo. A dor deve ser terrível, mas não é uma dor inútil; ela progride em direção a um objetivo: uma nova vida. Na figura de Paulo, o gemido e a dor do velho céu e velha terra fornecem provas de um futuro melhor: o dia do *novo* céu e *nova* terra.

<sup>22</sup> Várias figuras de linguagem são usadas na Bíblia para descrever o céu. Em Apocalipse 21 e 22, usa-se a figura de uma *cidade*. Porque nossas mentes humanas e terrenas não conseguem conceber realidades espirituais, figuras como “novo céu e nova terra” e uma cidade celestial são usadas para nos dar *uma* idéia de como será o céu.

<sup>23</sup> No original grego “geme” e “suporta angústias” incluem a preposição *sun* (“com” ou “junto”). É incerto com quem a criação geme e suporta. Talvez seja conosco, ou talvez Paulo tivesse em mente as várias partes da criação gemendo juntas.

<sup>24</sup> G. Bertram, “*ōdín*”, em Geoffrey W. Bromiley, *Theological Dictionary of the New Testament*, ed. Gerhard Kittel e Gerhard Friedrich, trad. Geoffrey W. Bromiley, abr. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1985, p. 1353.

<sup>25</sup> Este comentário tem sido atribuído a João Calvino (Morris, p. 323).

### Nossa esperança (v. 23)

No versículo 23 Paulo muda o foco do mundo criado para os cristãos: “E não somente ela [não somente a criação gême], mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo”. Sendo filhos de Deus, já recebemos inúmeras bênçãos espirituais. Por exemplo, temos “...as primícias do Espírito”. A expressão “primícias” (“primeiros frutos”; NVI) “vem do princípio veterotestamentário de se ofertar o primeiro feixe de trigo..., tanto como uma expressão de gratidão como uma declaração de antecipação”<sup>26</sup> (veja Êxodo 23:19; Levítico 23:10, 11). Acenar com o primeiro grão colhido era uma forma de anunciar: “Vem mais por aí. O melhor ainda está por vir!”<sup>27</sup>. Uma possível tradução deste trecho seria: “Temos o Espírito como parte da promessa de Deus”.<sup>28</sup>

Apesar disso, ainda “gememos em nosso íntimo” pelo que virá. Anteriormente, Paulo escreveu aos coríntios: “E, por isso, neste tabernáculo [o corpo físico], gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial [o corpo espiritual]” (2 Coríntios 5:2). Quanto mais vivemos, mais entendemos a afirmação de Paulo sobre gemer neste corpo destrutível; é como uma casa que está se deteriorando!

Diante disso, Paulo disse que aspiramos por nos libertarmos deste velho corpo e adquirirmos o novo corpo. “Aspirando” vem da mesma palavra traduzida por “aguarda” no versículo 19: assim como o mundo criado está em “ardente expectativa”, nós também aguardamos ansiosamente!

Alguns sugeriram que nosso gemido e ardente expectativa não são *apesar de* e *sim porque* temos as primícias do Espírito. Tendo experimentado as “primícias” do céu, temos muito mais desejo de acessar o resto da seara espiritual. (Pense numa criança que provou um bocadinho de bolo e teve a promessa de um “pedaço grande” assim que terminar a refeição.)

“Esperamos ansiosamente” pelo quê? Pela “adoção de filhos”. Será que lemos corretamente? Em 8:15 lemos que “recebemos o espírito de adoção”

<sup>26</sup> D. Stuart Briscoe, *Mastering the New Testament: Romans*, The Communicator's Commentary Series. Dallas: Word Publishing, 1982, p. 172.

<sup>27</sup> Jim Townsend, *Romans: Let Justice Roll*. Elgin, Ill.: David C. Cook Publishing Co., 1988, p. 69.

<sup>28</sup> “As primícias do Espírito” significa basicamente o mesmo que “o Espírito Santo... penhor da nossa herança” (Efésios 1:13, 14). Veja os comentários sobre o Espírito Santo como “penhor” na lição “A Habitação do Espírito (8:9, 11)”.

(grifo meu). Por que, então, Paulo disse aqui que estamos “esperando... a adoção de filhos”? Porque ele não hesitou em diversificar as analogias a fim de atingir seu objetivo. Por exemplo, ele usou com frequência a analogia do casamento para ilustrar a relação entre o Senhor e a igreja (veja Romanos 7:4; Efésios 5:22–33); mas em outro cenário, ele pôde se referir à igreja como uma virgem pura (2 Coríntios 11:2), à espera do noivo.

Se julgarmos necessário harmonizar as palavras de Paulo sobre adoção, poderemos fazê-lo desta maneira: *num sentido* já somos filhos adotados e *num outro sentido* o processo de adoção ainda não está concluído. O contexto deixa claro que já temos privilégios da filiação, mas também indica que o processo só será concluído na ressurreição corpórea a acontecer na volta de Cristo — assim como a adoção de uma criança só ocorre *oficialmente* perante um juiz.

Paulo disse, com efeito, que o processo de adoção espiritual será concluído quando recebermos “a redenção”<sup>29</sup> do nosso corpo”. Alguns se surpreendem com o fato de que a redenção do corpo (na ressurreição) é o ponto culminante da exposição de Paulo. Tenhamos em mente que Paulo estava ligando o anseio da criação ao nosso anseio. O pecado de Adão trouxe morte e decadência para o mundo criado e, ao mesmo tempo, morte e decadência para o corpo físico (veja 1 Coríntios 15:22a; Hebreus 9:27). Como filhos e filhas de Deus, temos bênçãos maravilhosas. Apesar disso, enquanto permanecemos no corpo carnal, sempre estaremos sujeitos a sofrimento e tentação (veja 1 João 2:16), incapazes de habitar com Deus no céu (veja 1 Coríntios 15:50). Graças a Deus, podemos olhar para o futuro na esperança da “redenção” dos nossos corpos!

Certo casal tinha um filho com uma doença genética chamada síndrome de Tourette. Esse distúrbio faz a vítima fazer movimentos descontrolados com o corpo e emitir sons incômodos. A medicação às vezes ajuda, mas não há cura. Um dia, a mãe levou esse filho e as outras duas filhas para o centro da cidade. O menino teve uma crise num lugar público e a família teve de ir embora às pressas. Uma das irmãs, aos prantos, perguntou à mãe: “Ele sempre vai ser assim?” Mais tarde, a mãe contou ao marido o que a filha disse e este lhe perguntou: “E qual foi a sua resposta?” Soluçando, a esposa respondeu que não soube o que dizer. Então, o marido abraçou a esposa e disse: “Da próxima vez, diga a ela que o

<sup>29</sup> Veja os comentários sobre a palavra “redenção” na lição “Três Palavrinhas (3:24b–26)”.

irmão *não* será sempre assim. Um dia, o Senhor vai voltar, e o irmão dela receberá um corpo maravilhoso, um corpo perfeito sem nenhum defeito<sup>30</sup>.

O seu corpo está abatido pelo sofrimento? Você luta contra a fraqueza da carne? Se você é um filho de Deus fiel, *não* será sempre assim! João escreveu: “Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é” (1 João 3:2).

## UMA ESPERANÇA FIRME (8:24, 25)

### Uma Esperança Inabalável

Quando o mundo criado foi sujeito à vaidade ou inutilidade, ele passou a “esperar” ser um dia “libertado” (vv. 20, 21). Nós também nos apoiamos na esperança: “Porque, na esperança, fomos salvos” (v. 24a). “Na esperança” é a tradução da palavra grega para “esperança” (*elpis*) flexionada no caso dativo (como objeto indireto). Na maioria das traduções para o português, a preposição inserida antes de “esperança” é “em” — em alguns casos com artigo (ERAB, NVI, AS21) e em outros sem artigo (ERC). Em qualquer uma das versões, a intenção de Paulo era enfatizar que a *esperança* nos sustenta e nos mantém no caminho. William Barclay escreveu: “A verdade resplandecente que iluminava a vida para Paulo era que há esperança para a situação humana<sup>31</sup>.”

Alguns observam que em 3:28 Paulo diz que somos “justificados pela fé”. Embora fé e esperança sejam qualidades diferentes, elas estão intimamente ligadas. Quando definiu “fé”, o autor de Hebreus disse: “A fé é a certeza de coisas que se *esperam*” (Hebreus 11:1; *grifo meu*). Sem esperança, a fé não salva ninguém.

A essa altura do texto, Paulo parou para explicar o que ele quis dizer com “esperança”: “Ora, esperança que se vê [*blepei*, de *blepo*] não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera?” (v. 24b). Faz-se necessária uma explicação aqui. Podemos ler a pergunta: “Quem espera pelo que já vê?” e responder: “Eu. Todos os dias eu *vejo* a chácara que um dia espero possuir”, ou “Espero comprar o vestido que

*vi* numa vitrine”. Uma criança pode dizer: “Eu *vi* o brinquedo que estou querendo que meus pais me dêem”.

Para entender por que Paulo usou a palavra “vê”, precisamos reconhecer que ele estava falando de algo que *não pode* ser visto atualmente com os olhos físicos (veja 2 Coríntios 4:18): a redenção do corpo quando Cristo voltar. Quando finalmente “virmos” isso acontecer, será realidade. Em relação ao uso de “vê” no versículo 24, talvez seja útil pensarmos em “ter ou possuir finalmente”. Uma possível tradução seria: “Quem espera por aquilo que já tem?” Phillips parafraseia assim: “a esperança sempre significa esperar por alguma coisa que ainda não vemos”.

### Uma Esperança que Sustenta

A ênfase de Paulo, porém, não estava no fato de que ainda temos de nos apossar de todos os privilégios como filhos de Deus; mas ele estava mostrando que temos motivo para confiar que esses privilégios *serão* nossos. Temos uma *esperança* que nos sustenta: “Mas, se esperamos o que [ainda não temos] não vemos, com paciência o aguardamos” (v. 25). Pode ser útil substituir “ardente expectativa” por “esperança”: em outras palavras, Paulo estava dizendo: “Se realmente, realmente *esperamos* obter a bênção que ainda não possuímos, isso permitirá que esperemos por ela com *perseverança*”. Dizem que quando Deus faz uma promessa, a fé crê nela, a esperança anseia por ela e a perseverança aguarda por ela<sup>32</sup>.

A palavra grega para “paciência” é *hupomone* (*hupo*, “embaixo de” e *meno*, “ficar, permanecer”); refere-se à capacidade de perseverar, suportar, continuar sem desistir independentemente do que aconteça<sup>33</sup>. O autor de Hebreus escreveu que precisamos “correr, com perseverança, a carreira que nos está proposta” (Hebreus 12:1). Jesus disse que “aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo” (Mateus 10:22).

Era especialmente difícil perseverar para os leitores de Paulo por causa da perseguição — como ainda é em alguns lugares até hoje. Às vezes, devia ser tentador renunciar a Jesus com o intuito de evitar mais julgamentos e problemas. Romanos 8:25 implica que *precisamos* perseverar, mas também  
(continua na página 41)

<sup>30</sup> Adaptado de Bryan Chapell, *In the Grip of Grace*. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1992, pp. 57–58.

<sup>31</sup> William Barclay, *The Letter to the Romans*, ed. rev., The Daily Study Bible Series. Filadélfia: Westminster Press, 1975, p. 110.

<sup>32</sup> Adaptado de E. C. McKenzie, *14.000 Quips & Quotes*. Nova York: Wings Books, 1980, p. 242.

<sup>33</sup> Veja os comentários sobre “perseverança” nas lições “Você está pronto para o Dia do Juízo? (2:1–16)” e “Três verdades para ensinar a seus filhos (5:1–8)”.

indica que *podemos* perseverar por causa da nossa esperança. Perseveramos pela força de vontade divina — Seu poder combinado com nossa vontade de agradá-LO.

Não nos esqueçamos da passagem com a qual começamos esta lição: “Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós” (Romanos 8:18). Perguntaram a um homem que muitas vezes era visto lendo a Bíblia, qual era a mensagem que ele guardava do Livro dos livros. Ele sorriu e disse: “É esta: as piores coisas nunca são as últimas coisas”. Aconteça o que acontecer, o cristão tem esperança no amanhã.

### CONCLUSÃO

Alguém disse que “o oitavo capítulo de Romanos começa com nenhuma condenação e termina com nenhuma separação”<sup>34</sup>, e que no meio está nenhum desespero<sup>35</sup>. O texto desta lição começou com sofrimento, mas rapidamente mudou para *esperança*. Jim McGuiggan referiu-se à “esperança” como

---

<sup>34</sup> Spurgeon, p. 257.

<sup>35</sup> Adaptado de C. A. Fox; citado em Morris, p. 299.

“o ar que os cristãos respiram”<sup>36</sup>. Você tem essa esperança? Quando Paulo escreveu aos colossenses, ele falou de “Cristo em vós, a esperança da glória” (Colossenses 1:27). Cristo está em você? Se não está, oro para que você se una a Ele pela obediência por fé, hoje mesmo (Romanos 6:3-5).

### NOTAS PARA PREGADORES E PROFESSORES

Outro título para uma lição sobre o texto de Romanos 8:17-25 seria: “Entre a Graça e a Glória”. O texto poderia ser dividido em: “Um Contraste” (sofrimento e glória em contraste) (vv. 17b, 18); “Uma Conexão” (entre a criação e os cristãos) (vv. 19-23) e “A Convicção” (convencidos por causa da esperança) (vv. 24, 25).

Vários escritores aplicam Romanos 8:19-22 à necessidade de os cristãos serem bons administradores ou mordomos desta terra (não poluindo-a nem exaurindo seus recursos, por exemplo).

---

<sup>36</sup> Jim McGuiggan, *The Book of Romans, Looking Into The Bible Series*. Lubbock, Tex.: Montex Publishing Co., 1982, p 258.

© Copyright 2006, by A Verdade Para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS